

19.10.2017

B8-0565/8

### **Alteração 8**

**Marco Valli, Rosa D'Amato**  
em nome do Grupo EFDD

### **Proposta de resolução**

**Jan Olbrycht, Isabelle Thomas**

em nome da Comissão dos Orçamentos

Documento de reflexão sobre o futuro das finanças da UE

**B8-0565/2017**

### **Proposta de resolução**

**N.º 1**

#### *Proposta de resolução*

1. Está convicto de que um debate sobre o financiamento futuro da União Europeia não pode ocorrer sem ter em conta os ensinamentos extraídos dos quadros financeiros plurianuais precedentes e, em particular, do QFP 2014-2020; chama a atenção para as graves deficiências do QFP em vigor, que foi levado até ao limite para proporcionar os recursos necessários para a União enfrentar uma série de crises graves *e novos desafios, e financiar as suas novas prioridades políticas; salienta a sua convicção de que o baixo nível do QFP em vigor se revelou insuficiente para responder às necessidades reais e às ambições políticas da União;*

#### *Alteração*

1. Está convicto de que um debate sobre o financiamento futuro da União Europeia não pode ocorrer sem ter em conta os ensinamentos extraídos dos quadros financeiros plurianuais precedentes e, em particular, do QFP 2014-2020; chama a atenção para as graves deficiências do QFP em vigor, que foi levado até ao limite para proporcionar os recursos necessários para a União enfrentar uma série de crises *humanitárias e naturais* graves;

Or. en

**Alteração 9**

**Marco Valli, Rosa D'Amato**  
em nome do Grupo EFDD

**Proposta de resolução**

**Jan Olbrycht, Isabelle Thomas**

em nome da Comissão dos Orçamentos

Documento de reflexão sobre o futuro das finanças da UE

**B8-0565/2017****Proposta de resolução****N.º 3***Proposta de resolução*

3. ***Lamenta, no entanto***, que quatro dos cinco cenários apresentados («Manter o rumo», «Fazer menos em conjunto», «Quem quiser faz mais» e «Reconfiguração radical») significam um recuo efetivo ***das ambições*** da União e ***prevejam*** uma redução ***de*** duas políticas de longa data da UE ***e que são pedras angulares do projeto europeu***, consagradas nos Tratados, a política agrícola comum e a política de coesão; ***salienta a sua posição de longa data segundo a qual as prioridades políticas adicionais deverão ser conjugadas com meios financeiros adicionais e não financiadas em detrimento das políticas existentes da UE; considera que o quinto cenário («Fazer muito mais em conjunto») é um ponto de partida positivo e construtivo para o debate em curso sobre o futuro das finanças da UE e, consequentemente, o modelo futuro da União Europeia; encoraja a Comissão a desenvolver um cenário que tenha em conta as recomendações do Parlamento, a fim de responder aos desafios atuais e futuros e definir um novo conjunto de prioridades;***

*Alteração*

3. ***Assinala*** que quatro dos cinco cenários apresentados («Manter o rumo», «Fazer menos em conjunto», «Quem quiser faz mais» e «Reconfiguração radical») significam um recuo efetivo ***nas atuais políticas*** da União e ***preveem*** uma redução ***das duas principais*** políticas de longa data da UE consagradas nos Tratados, ***a saber***, a política agrícola comum e a política de coesão;

Or. en

19.10.2017

B8-0565/10

### **Alteração 10**

**Marco Valli, Rosa D'Amato**  
em nome do Grupo EFDD

### **Proposta de resolução**

**Jan Olbrycht, Isabelle Thomas**

em nome da Comissão dos Orçamentos

Documento de reflexão sobre o futuro das finanças da UE

**B8-0565/2017**

### **Proposta de resolução**

**N.º 4**

#### *Proposta de resolução*

4. Recorda que, nos termos do **artigo 6.º** do Tratado da União Europeia (TUE), a União deve dotar-se dos meios necessários para atingir os seus objetivos; considera que as insuficiências do atual QFP e a escala das novas prioridades, assim como o impacto da retirada do Reino Unido apontam para a mesma conclusão: a necessidade de **romper o teto das despesas de 1 % do Rendimento Nacional Bruto da UE (RNB) e, por conseguinte, aumentar significativamente o orçamento da União**, a fim de **responder aos desafios que se apresentam; opõe-se, neste contexto, a qualquer diminuição nominal do volume do orçamento da UE no próximo QFP, e considera, por conseguinte, que o próximo QFP deve ser fixado ao nível de, pelo menos, 1,23 % do RNB da UE; preconiza um debate entre os Estados-Membros sobre esta questão;**

#### *Alteração*

4. Recorda que, nos termos do **artigo 311.º** do Tratado da União Europeia (TUE), a União deve dotar-se dos meios necessários para atingir os seus objetivos; considera que as insuficiências do atual QFP e a escala das novas prioridades, assim como o impacto da retirada do Reino Unido apontam para a mesma conclusão: a necessidade de **reformular o sistema de recursos próprios**, a fim de **alcançar um financiamento mais equilibrado** do orçamento da UE;

Or. en

**Alteração 11**

**Marco Valli, Rosa D'Amato**  
em nome do Grupo EFDD

**Proposta de resolução**

**Jan Olbrycht, Isabelle Thomas**

em nome da Comissão dos Orçamentos

Documento de reflexão sobre o futuro das finanças da UE

**B8-0565/2017****Proposta de resolução****N.º 5***Proposta de resolução*

5. Lamenta que o orçamento da UE seja predominantemente financiado a partir de contribuições nacionais baseadas no RNB em vez de verdadeiros recursos próprios, como previsto nos Tratados da UE; reitera o seu empenhamento numa verdadeira reforma do sistema de recursos próprios *da UE*, com a simplicidade, equidade e transparência como princípios orientadores, *e de acordo com as recomendações do Grupo de Alto Nível sobre os Recursos Próprios*; salienta que um tal sistema deverá incluir um cabaz equilibrado de novos recursos próprios da UE concebidos para apoiar os objetivos políticos da UE, que deverão ser introduzidos progressivamente, para que as finanças da UE sejam mais justas e mais estáveis; salienta, além disso, que a retirada do Reino Unido da União constitui uma oportunidade para pôr termo a todas as correções; espera que a Comissão apresente propostas legislativas ambiciosas neste sentido e salienta que tanto o lado da despesa como o lado da receita do próximo QFP serão tratados como um pacote único nas futuras negociações;

*Alteração*

5. Lamenta que o orçamento da UE seja predominantemente financiado a partir de contribuições nacionais baseadas no RNB em vez de verdadeiros recursos próprios, como previsto nos Tratados da UE; reitera o seu empenhamento numa verdadeira reforma do sistema de recursos próprios, com a simplicidade, *a* equidade e *a* transparência como princípios orientadores; *apela a um sistema de recursos próprios que não afete os cidadãos; salienta que a introdução de um imposto global sobre as operações financeiras poderia constituir um meio não só para financiar o orçamento da UE, como também para combater a especulação financeira; insta igualmente à criação de um imposto sobre as emissões de CO2 para as empresas multinacionais*; salienta que um tal sistema deverá incluir um cabaz equilibrado de novos recursos próprios da UE concebidos para apoiar os objetivos políticos da UE, que deverão ser introduzidos progressivamente, para que as finanças da UE sejam mais justas e mais estáveis; salienta, além disso, que a retirada do Reino Unido da União constitui uma oportunidade para pôr termo a todas as correções; espera que a Comissão apresente propostas legislativas ambiciosas

neste sentido e salienta que tanto o lado da despesa como o lado da receita do próximo QFP serão tratados como um pacote único nas futuras negociações;

Or. en